



Cliente AGÊNCIA ESTADO
Veículo DIÁRIO DO AÇO - IPATINGA
Data: 29.06.91 Página 11
Seção: NACIONAIS

Alameda Ribeiro da Silva, 491
CEP 01217 - Telefones: (011) 223-9310 - 220-4661

EM BUSCA DO OURO

Lei do mais forte é a regra nos garimpos do rio Madeira

São Paulo (Lianna John da Agência Estado) - A violência no garimpo de ouro é uma instituição. Tão indissociável da atividade quanto a destruição ambiental. Os garimpeiros têm suas próprias regras sociais, de comportamento e de propriedade, a exemplo de qualquer outra atividade ilegal. Quem desobedece, engorda as estatísticas de assassinatos e ameaças de morte ou desaparece sem registro sob os barrancos do Rio Madeira.

A atividade garimpeira, por si só, é perigosa e os acidentes fatais são considerados como de responsabilidade da vítima, mesmo quando são "acidentes". Não há nenhum tipo de planejamento ou medidas preventivas e quase todos andam armados. Cada um que cuida de sua própria segurança, do seu ouro e da sua vida. Isso vale para cerca de um milhão de trabalhadores, direta ou indiretamente associados ao garimpo, e uns dois mil garimpeiros que estão no controle, com a convivência ou omissão das autoridades.

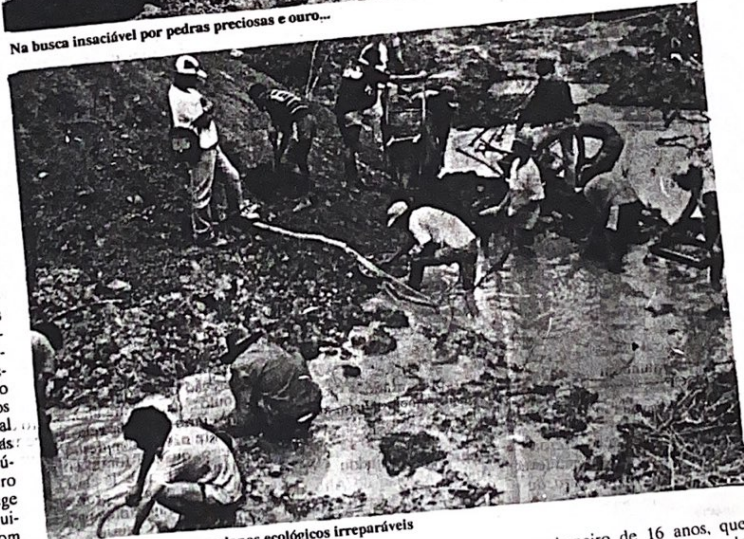
Existem basicamente dois tipos de garimpo de ouro praticados ao longo dos rios de Rondônia: o garimpo de barranco e o das dragas. No primeiro, os barrancos das margens do rio Madeira e alguns de seus formadores e afluentes são "lavados" com poderoso jatos de água para se recuperar o ouro incrustado no solo. Os barrancos lavados são instáveis e a lama residual segue para o rio, turvando as águas e carregando o mercúrio usado para separar o ouro da terra. Ninguém se protege com qualquer tipo de equipamento nem se importa com a possibilidade dos barrancos caírem sobre eles ou com o impacto da lama sobre as águas do rio.

Tudo o que conta é manter o olho na quantidade de minério retirado para calcular a parte que lhe cabe.

O trato entre patrões (donos de equipamentos e empregados) é sempre por percentual e cada trabalhador sabe exatamente quanto deve ganhar, geralmente entre 1 e



Na busca insaciável por pedras preciosas e ouro...



... Os garimpos provocam danos ecológicos irreparáveis

8% do que reendeu o barranco. Na região a trapaça é rara, porque todos se vigiam e sabem que trapacear é assinar o próprio atestado de óbito.

Também é assim a bordo das dragas, onde se praticam garimpo de maior rendimento em Rondônia. As dragas permanecem no meio do rio, revolvendo o fundo em busca

do ouro de aluvião. Os garimpeiros ricos têm máquinas automáticas. Os garimpeiros mais pobres ainda mergulham até o fundo para dirigir a boca do equipamento de sucção para o cascalho onde está o ouro.

"A gente sabe quando vai dar minério pelo barulho do cascalho no sugador", diz um

garimpeiro de 16 anos, que viveu 3 anos nas dragas do Madeira. Não são poucos os mergulhadores que morrem por ter o ar cortado quando a quantidade de ouro puxado é grande. Nem menor as

ocorrências de embolias e outros problemas de saúde provocados pelo mergulho sem o menor conhecimento técnico.